

Relatório

Teste “Carrinha Amnistia Internacional Portugal”

Autoria e Coordenação do projecto: **Joana Melo**

31 de Janeiro de 2018

ÍNDICE GERAL

Contextualização	5
1. Projecto	6
1.1. Conceito	6
1.2. Características da Carrinha	6
1.3. Patrocínios	7
2. Teste	8
2.1. Enquadramento	8
2.2. As carrinhas do teste	9
a) Design	9
b) Imagem	9
c) Aluguer	9
d) Caraterísticas	11
e) Materiais de apoio à Carrinha	12
2.3. Operacionalização	13
a) Calendarização	13
a1) Calendarização da Carrinha – Projecto a longo prazo	13
b) Como e por quem foi executado o teste	15
c) Acções e locais	16
2.4. Cronograma/Orçamento	21
3. Avaliação Quantitativa	26
3.1. Staff e Estruturas	27
a) Acções	27
b) Resultados	28
b1) Meios de Comunicação	28
b2) Parcerias	31
b3) Participantes	32
b4) Petições	34
b5) <i>Merchandising</i>	35
b6) Novos Activistas para os Grupos	36
b7) Novos Membros e Apoiantes	37
b8) Gráfico Geral	38
3.2. Educação Para os Direitos Humanos	38
a) Acções	38

b) Resultados	38
b1) Participantes	38
b2) Alunos Organizadores	39
b3) Alunos Participantes	39
b4) Professora Responsável pelo Grupo	39
b5) Notas Gerais	40
4. Conclusão	41

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Projecto: “Human Rights for Change: Carrinha Amnistia Internacional Portugal”

Anexo 2 – Patrocinadores/Contrapartidas

Anexo 3 – Kit de Apoio – Carrinha Amnistia

Anexo 4 – “Rules Book” **CARRINHA BRAVEMOBILE**

Anexo 5 – Formulários de membros e apoiantes

Anexo 6 – Lista de material

Anexo 7 – Folha de registo de vendas

Anexo 8 – Folha de Indicadores

Anexo 9 – *Design* das Carrinhas

Anexo 10 – Flyer Carrinha/BRAVE

Anexo 11 – Posters de divulgação (por itinerário e por Grupo)

Anexo 12 – Artigos sobre a Carrinha na AGIR–Revista da AIPortugal

Anexo 13 – Cronograma/Orçamento

Anexo 14 – Avaliações do Staff

Anexo 15 – Avaliações das Estruturas

Anexo 16 – Avaliações dos Coordenadores das Estruturas

Anexo 17 – Meios de comunicação

Anexo 18 – Organizações que se associaram ao evento

Anexo 19 – *Strong voices* que se associaram ao evento

Contextualização

Em Outubro de 2016 apresentou-se à Amnistia Internacional Portugal o projecto “Human Rights for Change: Carrinha Amnistia Internacional Portugal”⁽¹⁾ de apoio ao trabalho da secção com recurso a uma carrinha. (Anexo 1)

Esta Carrinha está projectada para ter uma série de valências que permitirão suportar diferentes tipos de acções, alargar o número de pessoas a que chega este género de iniciativas, e dar suporte, dinamismo e projecção ao nosso trabalho em prol dos direitos humanos.

Partindo do projecto apresentado, seria então necessário realizar um teste que nos permitisse apreender e registar o impacto deste recurso na defesa dos direitos humanos.

O teste teve a duração de doze dias e contou com a participação de vários elementos do Staff e de seis Estruturas de voluntários da secção portuguesa.

A compilação, o registo e a interpretação dos resultados obtidos ao longo dos dias em que se realizou o teste em que a Carrinha percorreu o país deslocando-se a várias cidades e suportando as mais diferentes acções e valências, é, assim, a matéria do Relatório que agora se apresenta.

¹ Adiante “Projecto Carrinha”.

1. Projecto

1.1. Conceito

Como se refere nas páginas 3 e 4 (2. Conceito) do Projecto Carrinha, o “carácter inovador e criativo face aos meios utilizados actualmente pela AI e por outras organizações, está presente na mobilidade e diversidade de públicos que pretende abranger, nos locais onde poderá chegar, na sua forma de apresentação, na sua versatilidade e na concepção do espaço de forma a oferecer diversas possibilidades de utilização”.

Assim, em linhas gerais, a Carrinha está concebida para:

- se tornar um ponto de identificação da Amnistia Internacional;
- apoiar o trabalho da secção e contribuir para o desenvolvimento e divulgação do trabalho da AI;
- promover a interacção com a comunidade;
- tornar a AI mais visível e próxima das pessoas;
- descentralizar as acções.

1.2. Características da Carrinha

Esta Carrinha foi pensada e projectada para conseguir suportar e potenciar o trabalho dos diferentes departamentos e dos Grupos de Voluntários da organização nas suas acções.

O sistema construtivo dará a “possibilidade de abrir a lateral na totalidade de modo a criar um espaço o mais amplo possível permitindo que o chão da Carrinha se torne um “palco” para actuações de teatro ou outras; esta mesma lateral terá um sistema que permitirá a sua abertura na horizontal de forma a criar uma banca para informações, venda de *merchandising* e assinatura de petições”. (Projecto Carrinha, p. 27)

Para além desta alteração estrutural, fazem parte das suas características: - imagem forte e apelativa, informativa e facilmente identificável como pertencente à AI (inscrição do logótipo e dos contactos da organização), diferenciação de veículos comerciais, toldo para sol e chuva, espaço de arrumação (*merchandising*, material para workshops, documentos diversos, como petições e formulários, etc.), paredes lisas e preparadas para exposições, suporte para tela de projecção e suporte na traseira para introdução temporária de cartazes.

A Carrinha estará equipada de base com o seguinte material de apoio: mesa e cadeiras desdobráveis, tela e projector, sistema de som, computador portátil, pen de acesso à internet, gerador, sistema eléctrico, artigos de *merchandising*, material de escritório e material de limpeza.

1.3. Patrocínios

O Projecto Carrinha foi muito bem recebido junto das entidades a quem propusemos parcerias. Também as instituições cuja participação/patrocínio não se tornaram efectivos, expressaram votos para a melhor concretização do projecto apresentado.

Patrocinadores:

- **Kombimania:** desconto de 540 euros no valor total do aluguer;
- **Pão de Forma Tour:** desconto de 400 euros no valor total do aluguer e oferta da remoção do vinil, cerca de 170 euros - total: 570 euros;
- **Dark Studio:** 145,95 euros
- **Gráfica Central:** desconto de 220 euros nos flyers;
- **Livraria Bertrand:** doação de livros;
- **Porto Canal:** reportagem sobre a Carrinha;

- **PRIMVS em parceria com a Homeblown The Factory - Surf Blanks & Glassing Services:** Doação de 3 pranchas usadas, 1 prancha nova (no valor de 150 euros) ⁽²⁾;
- **Doação de particular:** 500 euros ⁽³⁾.

Nota: o email de contrapartidas endereçado aos parceiros encontra-se em anexo. Este e-mail foi elaborado em colaboração com o Departamento de Angariação de Fundos e com o conhecimento do Departamento de Comunicação (Anexo 2).

² Esta prancha nova foi doada ao Projecto Carrinha com o intuito de, através da sua assinatura por surfistas conceituados, se angariarem fundos para a AIPortugal. Conseguiram obter-se diversas assinaturas (Anexo 19) e estima-se que em leilão se consiga o valor mínimo de 1000 euros.

³ Este donativo ainda não foi utilizado, tendo o valor sido depositado na conta da Amnistia Internacional Portugal com a condição, por exigência do doador, de vir a ser afectado especificamente a este projecto.

2. Teste

2.1. Enquadramento

Este teste surgiu da necessidade de se testar o projecto “**Human Rights for Change: Carrinha Amnistia Internacional Portugal**” sendo que esta experiência tentou, a todos os níveis, ser o mais aproximada possível do projecto apresentado e daquilo que se pretende que venha a ser a realidade da Carrinha.

Tendo este objectivo como fundamento, procurou-se testar o maior número possível de cenários no que respeita a:

- características da Carrinha;
- materiais disponíveis;
- diversificação das acções;
- diversificação dos locais das acções;
- autonomia de decisão das Estruturas e Staff nas respectivas acções;
- participação de diferentes Estruturas;
- participação de diferentes departamentos da AI Portugal;

O impacto que um recurso com estas especificidades tem ao nível da defesa dos direitos humanos manteve-se sempre como foco do projecto pelo que testámos as suas características, as suas valências, a sua aceitação junto dos dinamizadores - Grupos e Staff -, e também o seu acolhimento por parte dos públicos-alvo das acções.

Obviamente, este teste foi também projectado com vista à apreensão e registo de dados que permitam concluir se faz sentido, ou não, a Amnistia Internacional Portugal comprar uma carrinha e apostar neste recurso para funcionar de forma permanente.

Para a execução deste teste foi elaborada a documentação específica necessária à sua realização e utilizada documentação previamente existente.

Foi com base nestes documentos que se realizaram as acções e que se recolheram os dados necessários à presente avaliação:

- Kit de Apoio – Carrinha Amnistia (Anexo 3);
- “““““Rules Book””””” **CARRINHA BRAVEMOBILE** (Anexo 4);
- Formulários de membros e apoiantes (Anexo 5);
- Lista de material (Anexo 6);
- Folha de registo de vendas (Anexo 7);
- Folha de Indicadores (Anexo 8).

2.2. As carrinhas do teste

a) Design

Nos dois períodos de teste optou-se por decorar ambas as carrinhas com imagens da Campanha BRAVE, criando assim a Carrinha BRAVEMOBILE (Anexo 9).

De entre as pessoas que se cruzaram com a Carrinha e que conheciam a Amnistia houve vários comentários de que era difícil perceber que a Carrinha pertencia à organização. O caso torna-se ainda mais complicado no que toca a pessoas, infelizmente ainda muitas, que não conhecem a organização pois a primeira coisa que liam (e muitas vezes a única) era o nome da campanha e não o nome da Amnistia. No caso deste projecto ser aprovado, a Carrinha, pelo menos numa fase inicial, e de forma a ser rapidamente identificável como pertencendo à Amnistia, deverá ser decorada de modo a que sejam muito explícitos o nome, o logótipo e os contactos da organização. Isto para que se torne primeiramente um símbolo identificativo da Amnistia (seja falada nos meios de comunicação social, reconhecida pelo público...) e para que depois possa suportar a imagem das campanhas, à semelhança do que agora aconteceu.

De qualquer modo, numa fase inicial, enquanto a Carrinha não se impuser e não for facilmente reconhecível como pertencendo à Amnistia, para divulgação das campanhas poderemos sempre contar com o apoio do sistema de suporte de cartazes no tardo e/ou decorações específicas, mas mantendo sempre em posição de destaque o nome e logo da AI.

b) Imagem

Na sequência do projecto apresentado procurou-se que a Carrinha tivesse "...características clássicas e/ou decorada de forma a: diferenciar-se dos veículos comerciais, meramente destinados a transporte de pessoas e materiais; despertar a curiosidade e o interesse; ser um objecto esteticamente bonito e convidativo; que apeteça conhecer, utilizar e ao pé do qual apeteça estar; facilitar a aproximação e o diálogo."; é também imperativo um "Baixo consumo de combustível uma vez que se pretende que ande bastante e por todo o país". (Projecto Carrinha, p. 26)

As carrinhas utilizadas neste teste eram clássicas (Volkswagen Kombi T1, 1963 e Volkswagen Kastewogen, 1968), e para além de consumirem muito combustível tiveram, ainda que rapidamente solucionáveis, alguns problemas de mecânica, e, especialmente a 2ª, a mobilidade condicionada.

Para investir numa carrinha para operar de forma regular, as opções terão que ser ponderadas tendo que haver um equilíbrio entre a imagem (não comercial e que suscite o interesse e o diálogo como aconteceu neste teste) e a funcionalidade (boa mecânica, baixo consumo, mobilidade não condicionada), de modo a que seja possível cumprir os objectivos que nos propomos.

c) Aluguer

Com o objectivo de ter um veículo que despertasse o interesse do público, que não tivesse características comerciais e que se enquadrasse no espírito das acções dos Grupos e dos locais onde se iriam desenvolver essas acções, alugaram-se duas carrinhas VW "Pão de Forma" para estes dias teste.

O processo de aluguer de uma carrinha para o primeiro período - 12 a 17 de Julho – foi muito complicado. Deparamos-nos com a dificuldade em encontrar disponível o veículo inicialmente programado para o teste porque no Verão há muita procura deste tipo de viaturas. A situação agravou-se com o longo período de indecisão imposto pela falta de resposta da Câmara Municipal de Cascais quanto à possibilidade de nos disponibilizar uma carrinha de sua propriedade, o que fez com que as poucas possibilidades encontradas ficassem, entretanto, indisponíveis. Estas contrariedades levaram-nos à subordinação às ofertas existentes no mercado para este período.

Não conseguindo a carrinha com as características descritas no projecto, alugou-se uma outra e fizeram-se as adaptações possíveis, procurando responder às necessidades mais básicas. Foi necessário executar uma banca e prateleiras para adaptar à carrinha. Conscientes de que este processo representava um custo acrescido, procurou-se que o investimento pudesse ser aproveitado futuramente, servindo para outras funções e acções.

No segundo período - de 21 a 23 e de 27 a 29 de Outubro - a carrinha utilizada foi alugada a uma empresa diferente e o processo foi bastante mais fácil, pois já não estávamos sujeitos às circunstâncias com que nos defrontámos no primeiro período. A carrinha já tinha outro tipo de características (como a banca incorporada), mas ainda assim estava longe de ser a ideal.

Optou-se por alugar ambas as carrinhas a empresas com frotas grandes para nos salvaguardar no caso de algum imprevisto. Os alugueres ficavam equiparados aos de empresas “normais”, embora ligeiramente mais elevados. Para contornar esta questão conseguiu-se que as duas empresas fizessem um desconto “em troca” do estatuto de patrocinadoras do projecto.

No caso de não se terem conseguido as parcerias com as empresas de aluguer e vinilização ter-se-iam gasto nestes dias de aluguer cerca de 5.221.58 euros⁽⁴⁾ (valor referente ao aluguer, decoração das carrinhas e colocação e remoção dos vinis). Este valor corresponde a 1/6 do valor do orçamento para a compra da Carrinha que permitirá o arranque do projecto, o que significa que se quiséssemos repetir esta iniciativa nestes moldes, ao fim de 10 semanas ter-se-ia gasto o mesmo dinheiro que o necessário ao investimento numa carrinha para apoiar a secção de forma permanente (29 904.99 euros)⁽⁵⁾ durante vários anos. Se, ao valor correspondente aos gastos com a aquisição do veículo (29 904.99 euros), quisermos juntar os custos operacionais durante um ano (8 473,84 euros)⁽⁶⁾, o que perfaz um total de 38 878,33 euros, este valor cobriria 3 meses de funcionamento de uma carrinha alugada. Depois do investimento inicial, e relativamente aos custos operacionais, repetir esta experiência com recurso a uma carrinha alugada, significaria gastar em menos de 3 semanas (19 dias) o mesmo que o valor orçamentado⁽⁷⁾ para o funcionamento do projecto durante um ano (8 473.84 euros):

⁴ Valores sem patrocínios: Carrinha 1- 1669.60 euros; Carrinha 2- 1691.50 euros; duas decorações feitas por designer 200 euros; duas vinilizações - 1320.48; duas remoções de vinil - 340 euros.

⁵ Média do valor do “Cenário Económico” e “Custo de Mercado” (Projecto Carrinha, p. 32, p.33)

⁶ Média do valor do “Cenário Económico” e “Custo de Mercado” (Projecto Carrinha, p. 32, p.33)

⁷ Tal como referido no capítulo da Conclusão, é possível que o orçamento venha a sofrer alterações dependentes do mercado. No entanto, como se provou com este teste e com os gastos superiores ao previsto (V. Capítulo Orçamento), esta subida de valores aplica-se a ambos os casos, aluguer e compra do veículo.

d) Características

Procurou-se que as carrinhas fossem tão aproximadas quanto possível da Carrinha descrita no projecto. No entanto, a questão de aluguer limita em muito o seu potencial de utilização, uma vez que não existem no mercado veículos para alugar com as características que necessitamos e, naturalmente, não podemos fazer as alterações desejadas.

No primeiro período de teste constatámos algumas falhas que procurámos, tanto quanto possível, corrigir no segundo período, tendo-se conseguido:

- a) um sistema de banca mais funcional;
- b) a possibilidade de estar em pé dentro da Carrinha;
- c) o melhoramento do sistema de luz;
- d) um chapéu de sol (para substituir o toldo);
- e) o melhoramento do sistema de arrumação e organização.

Aspectos projectados e conseguidos nos dois períodos de teste:

- f) imagem forte e apelativa;
- g) diferenciação de veículos comerciais,
- h) função de facilitação de diálogo, adequação de imagem ao público/temática/campanha;
- i) função de informação através do exterior da Carrinha - divulgação da Amnistia e da campanha escolhida;
- j) inscrição dos contactos da organização e logótipo;

Aspectos projectados mas não conseguidos devido à situação de aluguer:

- k) banca funcional;
- l) opção de palco;
- m) toldo;
- n) espaço de arrumação (*merchandising*, material para workshops etc.);
- o) paredes lisas e preparadas para exposições;
- p) suporte para tela de projecção;
- q) suporte na traseira para introdução temporária de cartazes.

e) Materiais de apoio à Carrinha

Os materiais de apoio à Carrinha dividiram-se em dois grupos:

Materiais de suporte:

- Material da sede: tela de projecção, projector, colunas, microfone, pc, *router* de internet, extensão eléctrica, máquina fotográfica, cofre, megafone, coletes de identificação;
- Material especialmente adquirido para a Carrinha: gerador⁽⁸⁾, luzes, suporte para cabides, mesa de apoio, chapéu de sol, contador manual de presenças, carimbo com logótipo da Amnistia, material de escritório e material de limpeza.

“Material da Amnistia”:

- Material da sede: folhas de *merchandising*, formulários de membros e apoiantes, folhetos gerais e pena de morte, placas “Dou as boas-vindas aos refugiados”, revistas, *merchandising* e petições.
- Material especialmente desenhado para a Carrinha: folhas de medição de impacto, Kit de Apoio – Carrinha Amnistia, Rules Book, flyers Carrinha/BRAVE⁽⁹⁾, posters de divulgação das acções (por itinerário e por Grupo)⁽¹⁰⁾.

Algum do material “especialmente adquirido para a Carrinha”, tem sido, entretanto, utilizado noutras acções sem Carrinha. Os materiais que equipavam a Carrinha, principalmente os de suporte, tiveram especial impacto nos Grupos que se encontram fisicamente mais longe da sede. A ReAJ– Rede de Acção Jovem reúne na sede em Lisboa, o que faz com que tenha um acesso privilegiado aos materiais acima referidos.

Com excepção do Grupo Local de Coimbra, que não teve tempo de planear a acção (situação referida no capítulo Avaliação Quantitativa), a ReAJ foi o único Grupo que não utilizou o computador, projector e colunas de som; sendo que, para os restantes Grupos, foi muito importante poderem ter estes materiais disponíveis para apoiar as suas acções. Sendo o projecto aprovado, é importante que os materiais acima referidos como “Material da sede”, sejam adquiridos só para a Carrinha, para que não haja problemas com sobreposição de actividades/ necessidades, e para que nem se interfira no normal funcionamento da sede, nem se limite a utilização da Carrinha.

⁸ Entretanto devolvido

⁹ Flyers Carrinha/BRAVE (Anexo 10)

¹⁰ Posters de divulgação (Anexo 11)

2.3. Operacionalização

a) Calendarização

Com o objectivo de testar a Carrinha em diferentes alturas do ano, este teste foi realizado em Julho, de 12 a 17 (1º período), e em Outubro, de 21 a 23 e de 27 a 29 (2º período).

Primavera/Verão

Relativamente a este período, será importante, para além do toldo referido no projecto, ter também chapéus de sol, como um entretanto adquirido para ajudar a fazer sombra dentro da Carrinha e mesmo no seu exterior, para ser mais confortável a utilização do espaço.

Outono/Inverno

Neste período de Outono/Inverno, embora em Outubro estivesse muito calor, foi possível concluir que a Carrinha poderá operar no Inverno, uma vez que existem espaços cobertos, como mercados (onde decorreu a acção do Grupo Local de Leiria, por exemplo), onde é possível entrar e dinamizar actividades.

A Carrinha provou ser especialmente útil em dias chuvosos, como aconteceu em Viana do Castelo, onde uma actividade programada para decorrer no exterior teria sido cancelada devido ao mau tempo se a Carrinha não tivesse possibilitado a deslocação da acção para a escola onde as crianças tinham ficado retidas. Assumiu-se aqui como muito importante o factor mobilidade, pois esta característica permite-nos lidar com imprevistos e movê-la rapidamente, tal como os respectivos materiais, evitando o cancelamento de acções ou levando-as a locais de mais difícil acesso.

a1) Calendarização – Projecto Carrinha a longo prazo

Para a realização deste teste foi pedido aos diferentes intervenientes, Grupos e Staff, que testassem o maior número possível de valências da Carrinha.

Este foi um teste ao Projecto Carrinha pelo que, ao contrário daquilo que se espera que venha a acontecer (que a Carrinha venha a suportar as acções dos Grupos e Staff), nesta situação concreta as acções realizadas foram pensadas e direccionadas à volta da Carrinha no sentido de perceber qual o impacto que a sua utilização poderá gerar. Neste sentido, e relativamente à calendarização, procurou-se que o teste fosse feito pelo maior número de Grupos possível e em diferentes alturas do ano.

Com base nos resultados deste teste foi possível reforçar e complementar alguns dos pontos do documento original do Projecto Carrinha, como é o caso dos relacionados com a calendarização das acções e com os aspectos a que será necessário atender neste capítulo.

São eles:

- tendo em conta o impacto que a Carrinha teve nas escolas e nas instituições de apoio à infância, será de ponderar alocar o projecto ao Departamento de Educação sendo esse o seu foco, mas suportando sempre que necessário os outros departamentos e, naturalmente, as diferentes Estruturas;

- quando solicitadas pelas Estruturas ou Staff, as acções, à semelhança do que acontece agora, deverão ser pensadas e executadas pelos próprios mas com a diferença de terem mais um recurso à disposição;
- às Estruturas, na medida do possível, deve ser dada a possibilidade de terem a Carrinha à disposição quando a requisitem (apoio às acções de grande impacto que normalmente organizam, inserção em festividades locais etc.);
- a gestão da Carrinha deverá procurar ser feita de forma a que os Grupos a possam utilizar de forma equitativa;
- a planificação deve ser pensada de forma a dar oportunidade ao Staff e às Estruturas para não só utilizarem a Carrinha para fortalecerem as acções que já desenvolvem mas, também, para aproveitarem a sua capacidade de mobilidade e versatilidade e para se deslocarem a locais (instituições, eventos, aldeias) onde, de outro modo, as suas acções não chegariam;
- tirando partido da capacidade de deslocação da Carrinha e da versatilidade proporcionada pelo seu equipamento, o Staff e os Grupos poderão ir a locais onde não existem Estruturas (interior e sul do país, nomeadamente), divulgando o trabalho da Amnistia e incentivando a criação de Grupos nessas regiões;
- todo o processo deverá ser ponderado e bem definido no sentido de rentabilizar a Carrinha em termos económicos e ambientais tentando, sempre que possível, coordenar as suas deslocações para aproveitar a sua passagem ou ida a uma determinada zona geográfica. Ou seja, dever-se-á tentar que a Carrinha transite entre Estruturas que estão próximas.
- deverá pensar-se num sistema de utilização da Carrinha que englobe um compromisso por parte de todos os intervenientes no que toca à sua boa utilização (protocolos de requisição e entrega, normas de utilização do veículo e do respectivo equipamento, fornecimento de informações e de avaliação das acções...) de forma a haver um aproveitamento pleno deste recurso;
- em dias de Inverno rigoroso e/ou quando a Carrinha não estiver a apoiar acções, será útil que circule e estacione em locais estratégicos dando a conhecer a imagem da Amnistia e campanhas específicas, utilizando o tardo como *mop ambulante*. Nesta vertente, a Carrinha transformar-se-á num veículo de publicidade e divulgação que se poderá revelar como muito importante para a organização;
- na planificação deverá haver espaço e flexibilidade para, no caso de surgir alguma situação de emergência ao nível da violação dos direitos humanos para a qual possa ser benéfica a intervenção da Carrinha, essa prioridade ser contemplada.

b) Como e por quem foi executado o teste

Procurando a maior proximidade possível com aquilo que se projecta ser o uso deste recurso como instrumento de trabalho da AIP, procedeu-se de modo a que:

- a) a coordenadora do projecto tratasse de toda a logística necessária ao funcionamento do teste, apoiasse e coordenasse as diferentes acções;
- b) como habitualmente, o Staff⁽¹¹⁾ e Estruturas⁽¹²⁾ organizassem e dinamizassem as suas acções;
- c) as Estruturas contassem com o apoio necessário da sede, prestado pela coordenadora do projecto e por outros elementos do Staff, no âmbito dos seus diferentes departamentos;
- d) um dos Grupos (no caso, o Grupo Local de Leiria) recebesse a Carrinha autonomamente, sem a presença quer da coordenadora do projecto, quer de qualquer elemento do Staff.

¹¹ Todos os departamentos contribuíram para a realização do teste, de forma mais ou menos directa. Departamentos presentes – directamente - no desenvolvimento das actividades da Carrinha: Activismo e Campanhas, Angariação de Fundos, Comunicação, Educação para os Direitos Humanos.

¹² As Estruturas foram seleccionadas ou por já terem demonstrado algum interesse neste projecto, como foi o caso do Grupo Local de Leiria, do Núcleo de Peniche, do Grupo Local de Viana do Castelo e do Grupo Local de Viseu, ou por uma questão de proximidade dos locais onde a Carrinha iria estar, como aconteceu com a ReAJ-Rede de Acção Jovem e com o Grupo Local de Coimbra.

c) Acções e locais

Departamentos

Activismo e Campanhas

- Ajuda na concretização da conferência organizada pelo Grupo Local de Leiria, através da facilitação do contacto com Rodrigo Mundaca;
- Selecção das petições e dos materiais de divulgação.

Vertentes testadas pelos Grupos nos dois períodos: diversas acções; número de assinaturas de petições; número de pessoas mobilizadas; mobilização das Estruturas.

Angariação de Fundos

- Acompanhamento dos contactos com os patrocinadores;
- Contacto, em parceria com o Núcleo de Peniche, com alguns dos surfistas que assinaram a prancha para leilão;
- Presença da Equipa de F2F na acção da ReAJ-Rede de Acção Jovem.

Vertentes testadas pelos Grupos nos dois períodos: Angariação de membros e apoiantes; venda de *merchandising*; estabelecimento de parcerias (patrocinadores).

Comunicação

- Apoio na produção / aprovação de todos os materiais referentes à decoração da Carrinha e à elaboração do material de divulgação;
- Responsabilidade pela divulgação da iniciativa a nível interno;
- Revisão e publicação dos artigos sobre a Carrinha na AGIR–Revista da Amnistia Internacional Portugal (Anexo 12).

Vertentes testadas pelos Grupos nos dois períodos: visibilidade, divulgação, comunicação.

Acções conjuntas de três departamentos (Activismo e Campanhas, Angariação de Fundos e Comunicação)

- Boleia a Nuno Markl da Parede para a Rádio Comercial, Lisboa;
- Acção concertada com o Co-Grupo da China pela libertação de prisioneiros naquele país. Palácio de Belém, Lisboa;
- Acção “Prendem UM, prendem TODOS” alusiva à situação do Presidente e Diretora Executiva da AI Turquia. Câmara Municipal de Lisboa, Largo do Município, Lisboa;
- Ponto de recolha de assinaturas e venda de *merchandising*, Ribeira das Naus, Lisboa;
- Acção no campeonato mundial de surf *RipCurl Go Pro* em parceria com o Núcleo de Peniche.

Educação para os Direitos Humanos

- Acção com a colónia de férias do Montepio, Lisboa;
- Acção numa Escola Amiga dos Direitos Humanos - Escola Secundária Reynaldo dos Santos, Vila Franca de Xira.

Acções de EDH dinamizadas pelos Grupos:

- Jardins Efémeros: actividade com crianças da CAF - Associação de Pais da Escola Básica de Vildemoinhos, Grupo Local de Viseu, Viseu;
- Campo de Férias Egolias, Grupo Local de Viana do Castelo, Viana do Castelo;
- Associação Juvenil de Deão, Grupo Local de Viana do Castelo, Aldeia de Deão;
- Escola Secundária José Loureiro Botas, Grupo Local de Leiria, Leiria.

Vertentes testadas: impacto deste recurso em contexto escolar, possibilidade das crianças fazerem uma actividade no interior da Carrinha, utilização da Carrinha como espaço de apresentação, utilização da decoração para explicação dos casos, capacidade de deslocação.

Estruturas

ReAJ–Rede de Acção Jovem

- **Data/ Hora:** 13 de Julho de 2017, das 11/14.30h
- **Local:** Praça D. Pedro IV, Lisboa
- **Acção:** Acampamento pelos Refugiados “Eu Acolho e tu?”
 - Experiência Olhos nos Olhos;
 - Pintura de Bandeiras;
 - Execução de ilustração pelo ilustrador convidado João Serrano;
 - Jogo “Sê um Refugiado”.

Nota: A acção estava programada para acontecer entre as 17 e as 21 horas mas, por imposição da Câmara Municipal de Lisboa comunicada apenas com 48h de antecedência, o horário teve de ser alterado e a acção decorreu entre as 11 e as 14.30 horas. Este facto, obviamente, comprometeu em muito não só a divulgação da acção mas também a afluência de pessoas, uma vez que no período previamente programado se esperava que as pessoas tivessem maior disponibilidade (hora de saída dos empregos) e acoressem em maior número. No período em que a acção decorreu o público presente era sobretudo composto por estrangeiros. Esta mudança prejudicou também o programa propriamente dito visto que das *strong voices* que tinham confirmado a sua presença nenhuma conseguiu comparecer devido a incompatibilidade de horários.

Grupo Local de Viseu

- **Data/Local:** 14 e 15 de Julho de 2017, Jardins Efémeros, Viseu
- **Acção:** BRAVEMOBILE nos Jardins Efémeros
- **Acções permanentes dos dois dias:**
 - Exposição “Aqui Morreu uma Mulher”;
 - Oficina “Pequenos BRAVES”.
- **Data/Hora:** 14 Julho de 2017, 14.30/23.30h
Período da tarde 14.30/17h
- **Acção:** Pequenos BRAVES – Educação para os Direitos Humanos com crianças da CAF – Associação de Pais da Escola Básica de Vildemoinhos
Período da noite 21/23h
- **Acção:** Projecção de Curtas-metragens
- **Data/ Hora:** 15 de Julho de 2017, 11/23.30h
Período da manhã – 11/12.30h
- **Acção:** Pequenos BRAVES
Período da tarde - 15/18h
- **Acção:** A Message for Human Rights
- **Acção:** Free Hugs – 18h
Período da noite - 21.30h
- **Acção:** Concerto Efémero com João Lugatte Baterista

Grupo Local de Viana do Castelo

- **Data/Hora:** 16 de Julho de 2017, 17/23h
- **Local:** Feira do Livro, Viana do Castelo
- **Acção:** Acção #Restartyourspeech

- **Data:** 17 de Julho de 2017
Período da manhã – 10/12h
- **Local:** Campo de Férias Egolias, Viana do Castelo
- **Acção:** Sessão de EDH - A Brincar com Coisas Sérias
Período da tarde – 15.30/18.30h
- **Local:** Associação Juvenil de Deão, Aldeia de Deão
- **Acção:** Sessão de EDH – Be BRAVE!

Núcleo de Peniche

- **Data/ Hora:** 21 e 22 de Outubro de 2017, 10/18h
- **Local:** Etapa do Campeonato Mundial de Surf, Peniche
- **Acção:** Assinatura de petições, venda de *merchadising*, recolha de assinaturas numa prancha para leiloar

- **Data/ Hora:** 21 de Outubro de 2017, 21.30/23h
- **Local:** Clube Recreativo Penichense, Peniche
- **Acção:** Passagem do Documentário Os Capacetes Brancos

Grupo Local de Leiria

- **Data:** 27 de Outubro de 2017
Período da manhã
- **Local:** Escola Secundária José Loureiro Botas, Leiria
- **Acção:** Sessão de EDH em sala de aula; utilização da Carrinha nos intervalos
Período da tarde
- **Local:** Cidade de Leiria
- **Acção:** Ronda pela cidade, divulgação do trabalho da Amnistia e da Festa dos Direitos Humanos (que iria decorrer no dia seguinte)
- **Local:** Livraria Arquivo, Leiria
- **Acção:** Gravação de vídeo de divulgação da Festa dos Direitos Humanos com Gregório Duvivier

Nota 1: O Grupo tinha planeado uma sessão de EDH ao ar livre, que não aconteceu porque o sol impossibilitou a utilização do projector e “a escola estava em plena campanha para a Associação de Estudantes, com um palco perto do local da carrinha e música, barulho e confusão”. “De qualquer das formas, nesse curto espaço de tempo gerou muita curiosidade da parte dos alunos, que encheram o balcão de tal maneira que até se tornou difícil para nós explicar-lhes o que era aquilo e quem éramos nós!” (Grupo Local de Leiria)

Nota 2: O Grupo tinha programado estar com a Carrinha à hora de almoço na Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, onde iriam ter outra sessão de EDH, mas a escola não abriu por ser dia de greve no sector. Tiveram por isso que improvisar, optando por circular com a Carrinha pela cidade.

- **Data:** 28 de Outubro de 2017
Período da tarde – 16/21h
- **Local:** Mercado de Sant'Ana, Leiria
- **Acção:** Festa dos Direitos Humanos
 - Debate “Leiria e os Direitos Humanos” moderado por Martine Rainho e com as associações InPulsar - Associação para o Desenvolvimento Comunitário, Samp - Sociedade Artística Musical dos Pousos e o projecto UIVO;
 - Apresentação da Campanha BRAVE com Pedro Neto, director executivo da Amnistia Internacional Portugal e com Rodrigo Mundaca, activista ambiental, um dos activistas que a AI defende (participou por videoconferência desde o Chile);
 - Música com os Nice Weather for Ducks (Dj Set);
 - Actividades para crianças;
 - A decorrer em simultâneo: assinatura de petições e venda de *merchandising*.

Período da noite - 23/24h

- **Local:** Espaço do O Nariz - Teatro de Grupo
- **Acção:** Conversa com o elenco do “Pedro e o Capitão” sobre o tema da tortura

Grupo Local de Coimbra

- **Data/ Hora:** 29 de Outubro de 2017, 10/18h
- **Local:** Praça da República, Coimbra
- **Acção:** Carrinha BRAVE na Praça República
 - Exposição “A Violência de Género Começa com uma Piada”;
 - Assinatura de petições e venda de *merchandising*.

Nota: Todos os Grupos recolheram assinaturas e venderam *merchandising*. Estas actividades só aparecem referenciadas relativamente ao Núcleo de Peniche e ao Grupo Local de Coimbra porque foram actividades centrais das Estruturas.

2.4. Cronograma/Orçamento

Previamente à realização deste teste foram apresentados os respectivos cronograma e orçamento (Anexo 13).

Cronograma

O tempo previsto para a realização deste teste foi de dois meses e três semanas -385 horas - repartidos entre Maio e Novembro. Este tempo englobava o planeamento, a preparação, a execução e a avaliação do teste.

A preparação tomou consideravelmente mais tempo do que o esperado porque os contactos, a necessidade de repetir diversas vezes as mesmas diligências e o tempo de espera pela resposta dos parceiros, fornecedores, Grupos e elementos do Staff assim o impuseram. Relativamente ao Staff e aos Grupos, essa demora ter-se-á ficado a dever a dificuldades de conjugação de exigências, os primeiros porque têm as suas funções normais, e, os segundos, porque têm de conciliar o serem voluntários com as suas vidas pessoais e profissionais.

Também a fase de avaliação do teste e de redacção deste relatório demorou mais tempo do que o previsto porque os parâmetros pelos quais o projecto devia ser avaliado foram definidos imediatamente antes do início do teste o que exigiu um esforço grande de recolha e tratamento de dados.

Acresce que, à semelhança dos contactos da fase de planeamento, os Grupos demoraram, alguns mais de três meses, para enviar os dados nos quais se baseia a avaliação. A redefinição da avaliação foi também um processo que levou algum tempo, uma vez que há muito poucos dados sobre acções anteriores o que dificulta as necessárias comparações.

Orçamento

1º Período	Aluguer	Vinil	Designer	Flyers	Material	Refeições	Alojamento	Combustível	Portagens	TOTAL
Despesa	1129,60	619,74	210,00	160,00	318,85	141,15	105,00	217,16	93,51	2995,01
Previsto	1200,00	500,00	150,00	150,00	100,00	576,00	320,00	180,00		3176,00
Desvio	-70,40	119,74	60,00	10,00	218,85	-434,85	-215,00	37,16	93,51	-180,99

2º Período	Aluguer	Vinil	Designer	Flyers	Material	Refeições	Alojamento	Combustível	Portagens	Transportes	TOTAL
Despesa	1291,50	554,79	330,00	30,00	179,06	74,75		300,00	157,00	71,20	2988,30
Previsto	1200,00	500,00	150,00	150,00	100,00	576,00	320,00	70,00	0,00	0,00	3066,00
Desvio	91,50	54,79	180,00	-120,00	79,06	-501,25	-320,00	230,00	157,00	71,20	-77,70

Resumo	
Despesa	5983,31
Coordenação	2750,00
Total	8733,31
Previsto	8992,00
Desvio	-258,69

Notas:

1. O valor previsto no orçamento para o aluguer da carrinha correspondeu à média dos valores pedidos, na altura, a duas empresas para uma "VW Kombi". Os valores do aluguer acabaram sendo superiores porque se optou por alugar a empresas com frotas grandes que oferecessem garantias de que as carrinhas iriam operar sem problemas, por terem peças e pessoal à disposição caso surgisse alguma falha.
2. O orçamento da vinilização foi dado por uma única empresa e corresponde à decoração integral de uma carrinha. As empresas contactadas aquando da preparação do orçamento recusaram-se a dar um valor para o trabalho sem verem as artes finais coisa de que, na altura, naturalmente, ainda não dispúnhamos. A empresa que estimou os 500 euros de vinilização integral, quando recebeu as artes finais alterou o orçamento para cerca de 1000 euros. O trabalho foi adjudicado a uma outra empresa.
3. O valor estimado para o combustível foi calculado para um dado itinerário mas tiveram que se percorrer mais quilómetros o que originou a alteração do valor.
4. No orçamento não constava o valor das portagens por não ter sido possível calculá-lo na altura.

5. O valor referente à “Comunicação” foi estimado com base noutros orçamentos que a Amnistia já tinha recebido.
6. Relativamente ao material, no primeiro período houve um acréscimo que corresponde ao valor do gerador que não estava previsto porque era intenção alugar uma carrinha com ponto de luz.
7. O valor das refeições e do alojamento não foi totalmente utilizado porque foi necessária apenas uma pessoa para acompanhar a Carrinha. Acresce que, relativamente ao alojamento, se tentou passar o maior número de noites em Lisboa e ainda que alguns elementos das Estruturas cederam as suas casas pelo que os custos com esta rubrica foram mais baixos que o previsto.
9. O valor da coordenação do projecto manteve-se como previsto.

Conclusão: O orçamento apresentado, pelos motivos explicados nos tópicos anteriores, não teria sido suficiente para financiar este teste. Os patrocínios conseguidos tornaram o teste não só sustentável como foi possível acabar com um saldo positivo de 258,69 euros.

3. Avaliação Quantitativa

Medição de impacto

As tabelas e gráficos que se seguem foram construídos com base nos dados recolhidos pelo Staff e pelos Grupos que dinamizaram as acções-piloto com a Carrinha.

Importa salientar que a maioria dos Grupos fez um esforço para que a acção da Carrinha fosse bem sucedida, reforçando ou incorporando algumas práticas (por exemplo, contacto com outras organizações e *strong voices*, utilização de formulários de membros e apoiantes) pois sabiam que estes seriam factores de avaliação deste teste. As potencialidades do próprio Projecto Carrinha, aliadas à motivação para que este venha a ser implementado de forma permanente, justificam os resultados obtidos.

Os gráficos que se seguem são gráficos de comparação entre as acções realizadas com a Carrinha e acções semelhantes (em número de horas, locais e dinâmicas), mas sem a utilização deste recurso. No caso dos Grupos que realizaram mais do que uma acção, de entre as várias hipóteses escolheu-se uma que pudesse ser comparada. Só estão representados nos gráficos os parâmetros dos quais há registos em ambos os tipos de acções, ou seja, com e sem Carrinha, pois só assim é possível a comparação.

O Staff, o Núcleo de Peniche e o Grupo Local de Coimbra, não têm dados de acções semelhantes para estabelecer comparações e por isso os respectivos dados serão só apresentados nas tabelas .

Para colmatar esta situação e a falta de registo de alguns parâmetros, foi pedido ao Staff, às Estruturas e aos respectivos coordenadores, um texto que permitisse fazer uma avaliação qualitativa do teste e do projecto. Estas avaliações encontram-se nos Anexos 14, 15 e 16, respectivamente.

No caso de dados dos quais não há registo esta situação é expressa pela expressão NA (não se aplica).

As acções são apresentadas por ordem cronológica de realização: Staff, ReAJ-Rede de Acção Jovem, Grupo Local de Viseu, Grupo Local de Viana do Castelo, Núcleo de Peniche, Grupo Local de Leiria, Grupo Local de Coimbra.

A acção do departamento de Educação para os Direitos Humanos devido à sua natureza, e por não se enquadrar no tipo de avaliação que se segue, teve que ser avaliada por parâmetros específicos, diferentes dos das restantes acções. Esta avaliação está, por este motivo, no capítulo 3.2.

3.1. Staff e Estruturas

a) Acções

	Acção com Carrinha				Acção sem Carrinha			
Grupo/Acção	Nome	Data	Local	Horário/Duração	Nome	Data	Local	Horário/Duração
Staff	Acção Ribeira das Naus	12 de Julho de 2017 (Quarta)	Ribeira das Naus, Lisboa	18h às 21h (3 horas)	NA			
ReAJ	Acampamento pelos Refugiados	13 de Julho de 2017 (Quinta)	Rossio, Lisboa	11h às 14.30h (3 horas e 30 min)	Acampamento pelos Refugiados	2 de Abril de 2017 (Domingo)	Praça do Comércio, Lisboa	15h às 17h (2 horas)
G.L. Viseu	BRAVE MOBILE nos Jardins Efémeros	14 e 15 de Julho de 2017 (Sexta e Sábado)	Jardins Efémeros, Viseu	14h às 23h e das 11h às 23h (16 horas)	Jardins Efémeros	7 e 8 de Julho de 2017 (Sexta e Sábado)	Jardins Efémeros, Viseu	14h às 23h e das 11h às 23h (16 horas)
G.L. Viana do Castelo	#Restrart YourSpeech	16 de Julho de 2017 (Domingo)	Feira do Livro, Viana do Castelo	17h às 23h (6 horas)	Porque Preciso de DH?	30 de Julho de 2016 (Sábado)	Feira do Livro, Viana do Castelo	17h às 23h (6 horas)
N. Peniche	Campeonato Mundial de Surf	21 e 22 de Outubro de 2017 (Sábado e Domingo)	Recinto do Campeonato, Peniche	11h às 18h (14h)	NA			
G.L. Leiria	Festa dos Direitos Humanos	28 de Outubro de 2017 (Sábado)	Mercado de Sant'Ana, Leiria	16h às 21h (5h)	Presença no Festival Entremuralhas	25 e 26 de Agosto de 2017 (Sexta e Sábado)	Festival Entremuralhas, Leiria	17h às 23h (5h) 10h (corresponde aos dois dias)
G.L. Coimbra	Carrinha BRAVE	29 de Outubro de 2017 (Domingo)	Praça da República, Coimbra	10h às 18h (8h)	NA			

b) Resultados

b1) Meios de Comunicação

Parâmetros/ Grupos	Acção com Carrinha							Acção sem Carrinha						
	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra
Nº Likes	NA (a)	73	265	254	(c)	219	(d)	NA	20	198	69	NA	41	NA
Nº Partilhas		29	50	15		39			11	38	1		0	
Pessoas que disseram que "iam" ao evento		76	NA	(b)		53			21	NA	(e)		(f)	
Pessoas que disseram que "talvez" fossem ao evento		402	NA			381			71	NA				
Alcance das publicações		34525	13280			5315			10529	2535				
Notícias nos meios de comunicação		0	8	3		1			6	0	4		0	

O número de *likes*, de partilhas, de pessoas que disseram que "iam" ao evento, de pessoas que disseram que "talvez" fossem ao evento e o alcance das publicações referem-se exclusivamente à plataforma *facebook*.

Os meios de comunicação encontram-se identificados no Anexo 17.

(a) A sede não divulgou a Acção Ribeira das Naus mas fez a divulgação das acções Nuno Markl, Turquia e BRAVEMOBILE Peniche. No somatório destas diferentes iniciativas nas várias redes sociais registou-se um total de: 959 *likes*, 88 partilhas, 31 "vou", 72 "talvez", 49716 de alcance das publicações e 4 notícias nos meios de comunicação.

(b) (e) O Grupo Local de Viana do Castelo não "criou evento", divulgaram apenas em forma de publicação no *feed*, pelo que para ambas as acções, com e sem Carrinha, não existem dados relativos às pessoas que disseram que "iam" ou que "talvez" fossem ao evento.

(c) O Núcleo de Peniche não "criou evento".

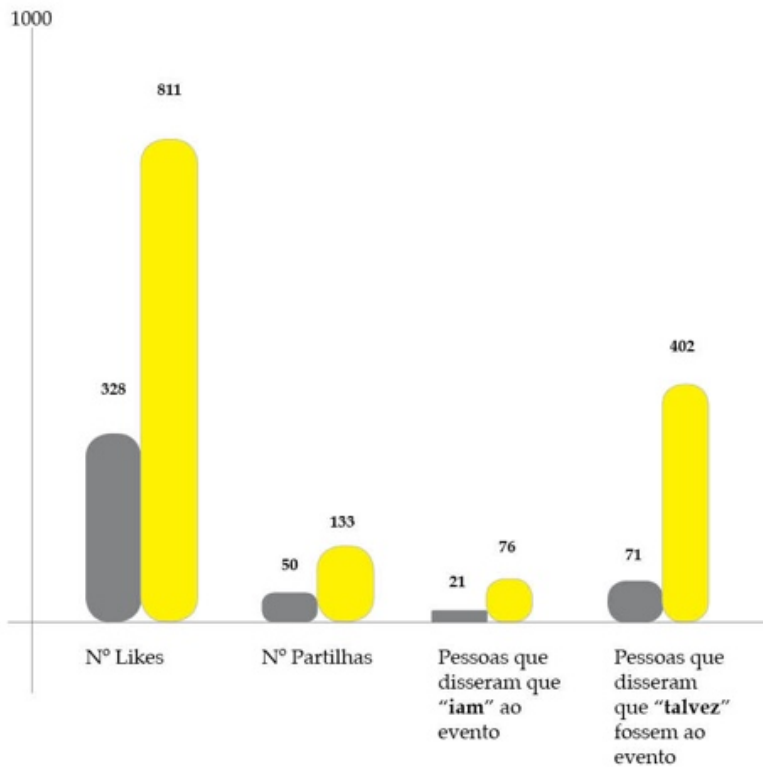
(d) O Grupo Local de Coimbra não fez divulgação por atraso no pedido e na concessão de autorizações devido a mudanças internas tanto no seio do próprio Grupo como na Câmara Municipal de Coimbra. A Câmara deu a autorização para o evento apenas com 2 dias de antecedência.

(f) O Grupo Local de Leiria não fez divulgação no *facebook* porque participaram no Festival Entremuralhas, evento não organizado pelo Grupo.

O Grupo Local de Leiria teve 69 novos *likes* na sua página do *facebook* (foi o único Grupo a apresentar este dado).

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Legenda: ■ sem carrinha ■ com carrinha



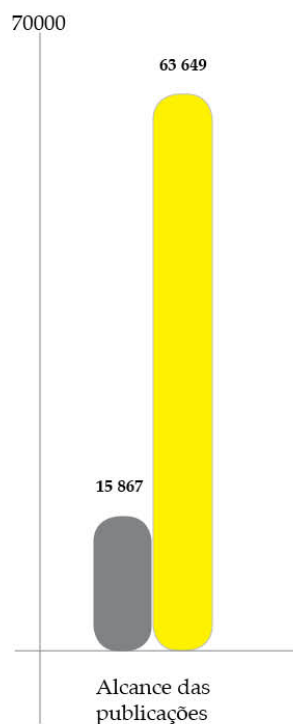
Grupos considerados para o apuramento de dados:

- Likes - ReAJ-Rede de Acção Jovem, Grupo Local de Viseu, Grupo Local de Viana do Castelo e Grupo Local de Leiria
- Partilhas - ReAJ-Rede de Acção Jovem, Grupo Local de Viseu, Grupo Local de Viana do Castelo e Grupo Local de Leiria
- "Pessoas que "iam" e que "talvez fossem" - ReAJ-Rede de Acção Jovem

Observa-se que, o número de "likes" teve um aumento de 147,26% com a utilização da Carrinha, nas "partilhas" houve um aumento de 166%. Relativamente às pessoas que disseram que "iam ao evento" o aumento foi de 261,9%, nas pessoas que disseram que "talvez fossem ao evento" o aumento foi de 466,2%.

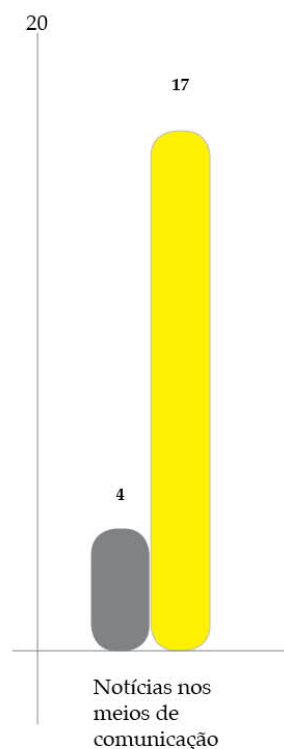
MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Legenda: ● sem carrinha ● com carrinha



MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Legenda: ● sem carrinha ● com carrinha



Grupos considerados para o apuramento de dados:

- Alcance das publicações – ReAJ-Rede de Acção Jovem, Grupo Local de Viseu, Grupo Local de Viana do Castelo e Grupo Local de Leiria.
- Notícias nos meios de comunicação – ReAJ-Rede de Acção Jovem, Grupo Local de Viseu, Grupo Local de Viana do Castelo e Grupo Local de Leiria.

O “alcance das publicações” aumentou em 301,1%, e as “notícias nos meios de comunicação” aumentaram em 325%.

b2) Parcerias

Parâmetros/ Grupos	Acção com Carrinha							Acção sem Carrinha						
	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra
Organizações/ associações contactadas	NA (a)	4	16	3	0	5	0	NA	0	18	0	NA	1	NA
Organizações/ associações que se associaram ao evento		0	6	3	0	5	0		0	8	0		1	
Strong voices contactadas		0	3	0	4	4	0		0	0	0		0	
Strong voices que se associaram ao evento		0	3	0	4 (b)	4	0		0	0	0		0	

(a) Não foram contactadas strong voices para esta acção.

Para as acções do Staff para as quais foram contactadas strong voices consultar Anexo 19.

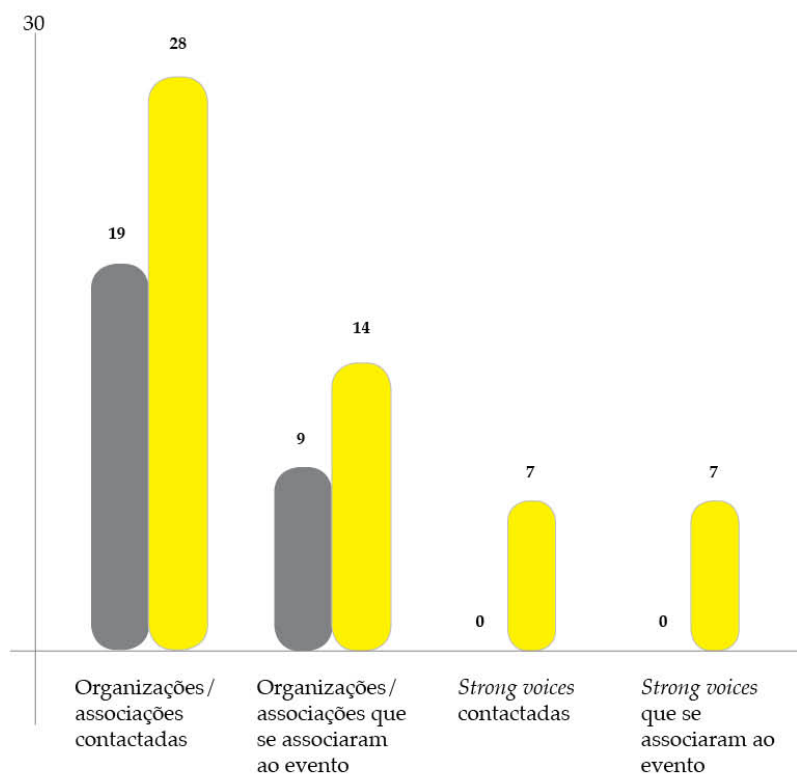
(b) Para se conseguir o envolvimento das strong voices neste evento houve um esforço conjunto entre o Grupo Local de Peniche e o Staff.

Organizações que se associaram ao evento – Anexo 18

Strong voices que se associaram ao evento – Anexo 19

PARCERIAS

Legenda: ■ sem carrinha ■ com carrinha



Grupos considerados para o apuramento de dados: ReAJ-Rede de Acção Jovem, Grupo Local de Viseu, Grupo Local de Viana do Castelo e Grupo Local de Leiria

O número de “organizações/ associações contactadas” foi superior em 47,34% relativamente à acção sem Carrinha. Relativamente às “organizações/ associações que se associaram ao evento” houve aumento em 55,56%. Quanto às “*strong voices* contactadas” e às “*strong voices* que se associaram ao evento”, como o número das iniciativas anteriores é zero, não se calculou a percentagem.

b3) Participantes

Parâmetros/ Grupos	Acção com Carrinha							Acção sem Carrinha						
	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra
Nº Participantes na acção	80	350	1200	400 (a)	800	200 (b)	41	NA	170	300	100	NA	NA	NA

(a) O Grupo Local de Viana do Castelo foi a duas escolas, sendo que, no total das suas acções com a Carrinha, contou com 466 participantes.

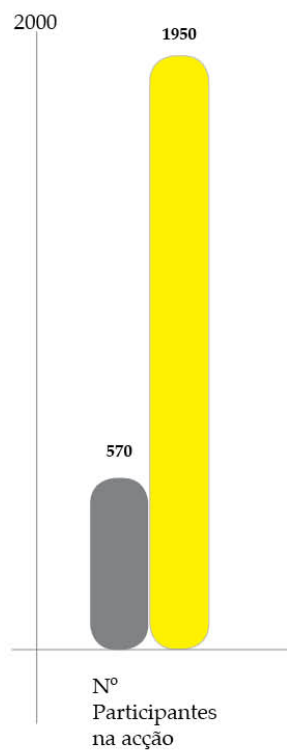
(b) O Grupo Local de Leiria foi a uma escola, sendo que no total das suas acções com a Carrinha contou com 315 participantes.

Nota: Os números de pessoas abordadas nas acções são números estimados.

No primeiro período foi pedido às Estruturas que destacassem uma pessoa para contabilizar as pessoas abordadas. Este processo não correu bem, porque, por um lado, os Grupos não têm por hábito fazer esta contagem e, por outro, não têm voluntários suficientes para poderem destacar um para assumir esta função. No segundo período optou-se por arranjar um contador de *click* manual para resolver esta questão, mas embora tenha corrido melhor, pelos motivos acima apontados rapidamente esse registo deixou de ser feito. Relativamente aos números de iniciativas anteriores, estes foram calculados pelos Grupos através do número de assinaturas e com recurso à sua memória, porque não há registos.

PARTICIPANTES

Legenda: ● sem carrinha ● com carrinha



Grupos considerados para o apuramento de dados: ReAJ-Rede de Acção Jovem, Grupo Local de Viseu e Grupo Local de Viana do Castelo

Relativamente ao “número de participantes na acção” como demonstra o gráfico, este subiu 242,11% nas acções em que a Carrinha foi utilizada.

b4) Petições

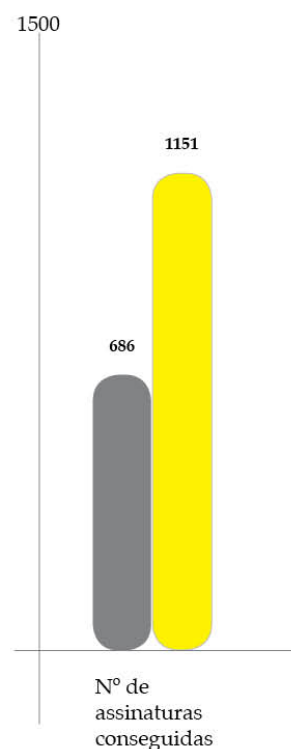
Parâmetros/ Grupos	Acção com Carrinha							Acção sem Carrinha						
	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra
Nº de assinaturas conseguidas	80 (a)	286	521	173 (b)	624	171	110	NA	150	169	120	NA	247	NA

(a) O número de assinaturas refere-se à acção na Ribeira das Naus. Foram ainda recolhidas pelo Staff 32 assinaturas na manifestação por Liu Xiabo (devido a um cordão policial só pudemos recolher assinaturas junto dos manifestantes) - o que perfaz um total de 112 assinaturas.

(b) Para além das petições recolhidas na Feira do Livro o Grupo Local de Viana do Castelo, recolheu 40 assinaturas nas escolas onde foi – o que perfaz um total de 213 assinaturas.

PETIÇÕES

Legenda: ● sem carrinha ● com carrinha



Grupos considerados para o apuramento de dados: ReAJ-Rede de Acção Jovem, Grupo Local de Viseu, Grupo Local de Viana do Castelo e o Grupo Local de Leiria

O “número de assinaturas conseguidas” foi também superior com a utilização da Carrinha, neste caso em 67,78%.

b5) Merchandising

Parâmetros/ Grupos	Acção com Carrinha							Acção sem Carrinha						
	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra
Valor conseguido (euros)	22,90	22	84,90	46	131,50	113 (a)	90,50	NA	NA	NA	30	NA	39,50	NA

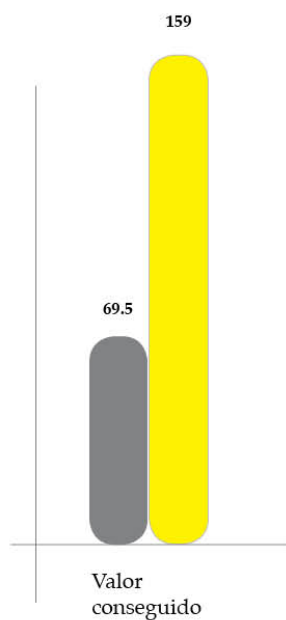
(a) Para além do *merchandising* o Grupo de Leiria tinha à venda livros e *brownies* tendo feito um total de 139 euros em vendas.

Nota: Mesmo comparando com outras acções todas as Estruturas tiveram valores *record* nas suas vendas.

MERCHANDISING

Legenda: ● sem carrinha ● com carrinha

200



Grupos considerados para o apuramento de dados: Grupo local de Viana do Castelo e Grupo Local de Leiria

Os dados indicam-nos que houve uma subida de 128,78% na rubrica “valor conseguido” nas acções com Carrinha.

b6) Novos Activistas para os Grupos

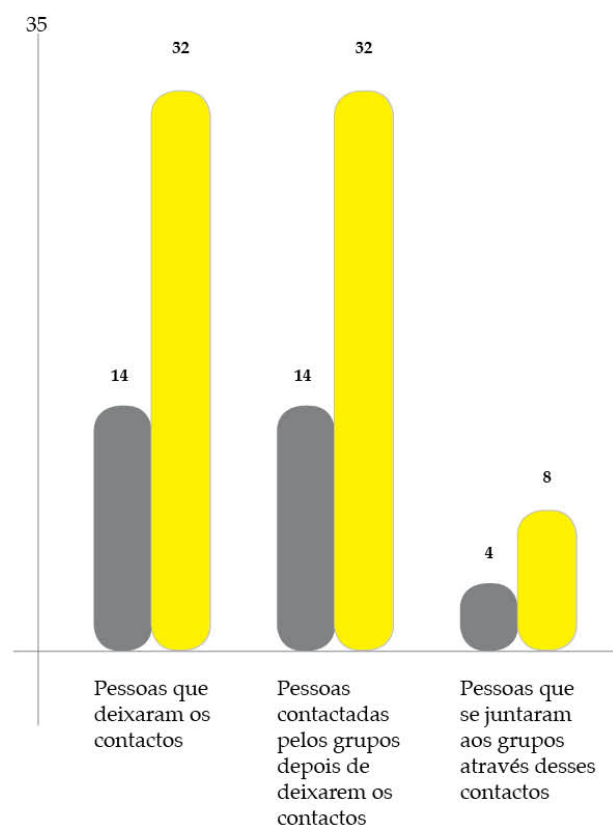
Parâmetros/ Grupos	Acção com Carrinha							Acção sem Carrinha						
	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra
Pessoas que deixaram os contactos	NA (a)	5	3	16	0	8	4	NA	1	12	1	NA	0	NA
Pessoas contactadas pelos Grupos depois de deixarem os contactos		5	3	16	0	8	4		1	12	1		0	
Pessoas que se juntaram aos Grupos através desses contactos		0	3	5	0	(b)	1		1	2	1		0	

(a) No caso do Staff este parâmetro não se aplica.

(b) O Grupo não reúne desde o evento, pelo que é incerto.

NOVOS ACTIVISTAS PARA OS GRUPOS

Legenda: ● sem carrinha ● com carrinha



Grupos considerados para o apuramento de dados:

- “Pessoas que deixaram os contactos” e “pessoas contactadas pelos Grupos depois de deixarem os contactos”: ReAJ-Rede de Acção Jovem, Grupo Local de Viseu, Grupo Local de Viana do Castelo e Grupo Local de Leiria
- “Pessoas que se juntaram aos Grupos através desses contactos”: ReAJ-Rede de Acção Jovem, Grupo Local de Viseu e Grupo Local de Viana do Castelo.

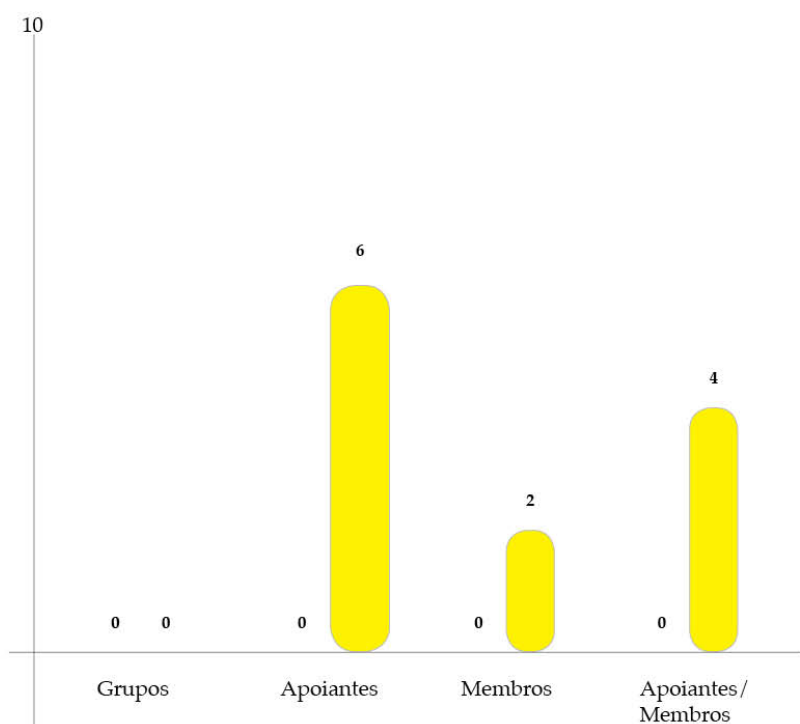
Houve mais 128,57% de “pessoas que deixaram os contactos” e também de “pessoas que foram contactadas pelos Grupos depois de deixarem os contactos”. Nas acções com a Carrinha o número de pessoas que se juntaram aos Grupos teve um acréscimo de 100%

b7) Novos Apoiantes Membros

Parâmetros/ Grupos	Acção com Carrinha							Acção sem Carrinha						
	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra	Staff	ReAJ	G.L. Viseu	G.L. Viana	N. Peniche	G.L. Leiria	G.L. Coimbra
Apoiantes	0	1	3	2	2	0	0	NA	0	0	0	NA	0	NA
Membros	0	0	2	0	0	0	0		0		0		0	
Apoiantes/ Membros	0	0	3	0	0	1			0		0			

NOVOS MEMBROS E APOIANTES

Legenda: ● sem carrinha ● com carrinha



Grupos considerados: ReAJ-Rede de Acção Jovem, Grupo Local de Viseu, Grupo Local de Viana do Castelo e Grupo Local de Leiria.

As percentagens não foram calculadas porque não se fizeram membros ou apoiantes em nenhuma das ações de comparação com a da Carrinha.

Só na acção da ReAJ-Rede de Acção Jovem, é que esteve presente uma equipa de F2F.

Não é prática dos Grupos procurarem fazer apoiantes ou membros. Muitos deles nunca tinham visto um formulário de adesão e não se sentiam preparados nem à-vontade para fazer abordagens nesse

sentido. Os apoiantes que resultaram das acções com a Carrinha foram pessoas que, na sua maioria, se dirigiram aos Grupos manifestando interesse em contribuir para o trabalho da Amnistia.

3.2. Educação para os Direitos Humanos

a) Acções

	Acção com Carrinha				Acção sem Carrinha
	Nome	Data	Local	Horário/Duração	Nome/Data/Local/Horário/Duração
Departamento de EDH	Carrinha BRAVE	23 de Outubro de 2017 (Segunda-feira)	Escola Secundária Reynaldo dos Santos	9h às 14.30h (4.40 horas) (a)	Workshops Vários (4.40 horas) (b)

(a) As sessões decorreram no tempo de aulas tendo por isso sido descontados às 5.30h (período em que a Carrinha permaneceu na escola), 50 minutos referentes aos cinco intervalos (neste tempo não foram dadas sessões mas distribuídos *flyers* e brindes pelos alunos).

(b) O projecto Escolas Amigas dos Direitos Humanos está a desenvolver uma série de *workshops* de apresentação da campanha BRAVE. A acção com a Carrinha inseriu-se neste âmbito, como mais um workshop. A avaliação do departamento de EDH refere-se à comparação entre a totalidade dos workshops realizados (sem recurso à Carrinha) e a acção com Carrinha. (V. Anexo 14 – Avaliações Staff)

b) Resultados

b1) Participantes

Parâmetros	Acção com Carrinha	Acção sem Carrinha
Nº de participantes	350 (a)	55 (b)

(a) Um total de 24 turmas a visitar a Carrinha, em cerca de 4.40h, com uma média de 25 alunos por turma. O facto de não se ir a uma sala de aula e de serem as turmas a virem ao espaço da Carrinha faz com que se consiga chegar a um número muito superior de alunos.

(b) Este valor foi calculado tendo em conta que os workshops dados em sala de aula têm uma duração de duas horas e uma média de 25 alunos por turma. Para ser possível comparar fizeram-se os cálculos para um período de tempo com a mesma duração das acções com a Carrinha (4.40h).

Foi pedido aos diferentes intervenientes que preenchessem um formulário de avaliação da actividade. Aqui só será apresentada a parte referente especificamente à Carrinha.

b2) Alunos Organizadores

	1	2	3	4	5	Média
A carrinha foi útil e contribuiu para o sucesso da atividade?				2	5	4,71
Achaste a carrinha atraente e comunicativa?		1			6	4,57
Achas que a carrinha tinha todos os materiais necessários para a atividade?			2	1	4	4,29
Comparando com o que foi/seria uma sessão dada por ti em sala de aula, enquanto dinamizador foi para ti mais interessante/estimulante poderes usar a carrinha?				2	5	4,71
Comparando com as sessões feitas em sala de aula, achas que o facto destas sessões decorrerem na carrinha ajudou a torná-las mais interessantes/estimulantes para os teus colegas (curiosidade/atenção/participação)?				4	3	4,43
Gostarias de ter mais vezes a carrinha na escola?				1	6	4,86

b3) Alunos Participantes

	1	2	3	4	5	Média
Achaste a carrinha atraente e comunicativa?			1	1	5	4,57
Comparando com as sessões feitas em sala de aula, achas que o facto destas sessões decorrerem na carrinha ajudou a torná-las mais interessantes/estimulantes para ti e para os teus colegas (curiosidade/atenção/participação)?			2	2	3	4,14
Gostarias de ter mais vezes a carrinha na escola?				1	6	4,85

b4) Professora Responsável Pelo Grupo

	1	2	3	4	5
A carrinha é atraente e comunicativa?					x
A carrinha tinha todos os materiais necessários para a atividade?					x
Comparando com o que foi/seria uma sessão dada pelos alunos dinamizadores em sala de aula, foi para eles mais interessante/estimulante poderem usar a carrinha?					x
Comparando com as sessões feitas em sala de aula, considera que o facto destas sessões decorrerem na carrinha ajudou a torná-las mais interessantes/estimulantes para as turmas que foram assistir (curiosidade/atenção/participação)?					x
Quantos alunos deixaram os contactos?					NA
Quantos se juntaram ao Grupo?					10
Gostaria de ter a carrinha mais vezes na sua escola?					x

b5) Notas Gerais

As sessões foram dadas por um conjunto de alunos “Alunos Organizadores” que fazem parte do projecto Escolas Amigas dos Direitos Humanos, a diferentes turmas “Alunos Participantes”. Em ambos os casos as avaliações são bastante positivas.

No que diz respeito exclusivamente aos “Alunos Organizadores”, a contribuição do Projecto Carrinha para o sucesso da actividade e o seu papel enquanto proporcionador de actividades fora da sala de aula, foi considerado bastante útil. Relativamente aos materiais a média desce ligeiramente o que, no que diz respeito ao Projecto, poderá ser melhorado com um sistema mais eficaz de organização, só possível com uma Carrinha permanente.

Os alunos participantes apresentam como valor mais baixo, mas ainda assim superior a 4, a “contribuição da Carrinha para tornar as sessões mais interessantes”. Esta avaliação poderá estar relacionada com o facto de durante a acção ter estado muito calor e os alunos terem permanecido sempre em pé. Além disso também houve algum tempo de espera por terem ido visitar a Carrinha mais turmas do que as que estavam inicialmente previstas. Como referido no capítulo “Características da Carrinha” será importante a existência um toldo para fazer sombra nos dias de maior calor.

Tanto os alunos “organizadores” como os “participantes”, consideraram a imagem da Carrinha bastante apelativa, pelo que se poderá inferir que estava adequada ao público-alvo. A resposta à pergunta “Gostarias de ter mais vezes a Carrinha na escola?” teve a classificação mais alta sendo que dos 14 alunos 12 deram um “5” a esta pergunta e dois um “4”.

Quanto à avaliação da Prof. Margarida Lopes, professora coordenadora do projecto Escola Amiga do Direitos Humanos nesta escola, é de notar o número de novos membros para o Grupo, dez no total.

Obs: Foram elaborados 4 questionários de avaliação diferentes para os diferentes intervenientes: alunos organizadores, alunos participantes, professora responsável e professores que acompanharam as turmas. Estes questionários foram enviados para serem distribuídos pelos participantes, no entanto, a amostra de alunos é mais reduzida do que o desejável e não nos chegou nenhum questionário preenchido pelos professores que acompanharam as turmas.

4. Conclusão

O presente relatório resulta da compilação dos dados recolhidos no período de teste do Projecto Carrinha, que tem como base a utilização de uma carrinha adaptada e preparada para suportar o trabalho da Amnistia Internacional. O desenvolvimento deste teste na secção portuguesa da organização permitiu obter dados consistentes sobre o impacto em direitos humanos que este recurso poderá vir a ter.

Com excepção de “tornar a Carrinha um ponto de identificação da Amnistia”, objectivo que só é possível com a continuidade do projecto, todos os objectivos gerais foram cumpridos. São eles: apoiar o trabalho da secção e contribuir para o desenvolvimento e divulgação do trabalho da AI; promover a interacção com a comunidade; tornar a AI mais visível e próxima das pessoas; descentralizar as acções.

O projecto foi apresentado a diferentes entidades no sentido de se conseguirem obter patrocínios, tendo-se angariado um total de 2 975.95 euros sendo que, deste valor, 1500 euros não foram utilizados. O desenho do teste, pensado para que fosse experimentado o maior número possível de cenários explanados no projecto (no que diz respeito à diversidade de acções, às valências da Carrinha e à dinâmica da sua utilização por parte dos Grupos e Staff), permitiu detectar alguns aspectos a considerar numa Carrinha permanente.

O primeiro aspecto a ter em conta é a questão do **design** da Carrinha que, até que esta seja reconhecida pelo público, se deverá focar fundamentalmente no nome e logo da organização.

No que diz respeito à **imagem do veículo**, será preciso encontrar um equilíbrio entre um aspecto apelativo e não comercial e a sua funcionalidade e eficiência plenas em relação aos objectivos que nos propomos.

Nas carrinhas de teste a imagem e decoração dos veículos foram fortes e resultaram, tendo suscitado muita curiosidade por parte do público “(...) muitas pessoas ficaram curiosas de saber o que é que se passava ali e aproximavam-se de nós, dando-nos assim, mais oportunidades de contactar pessoas que muito provavelmente não conseguiríamos contactar.” (coord. Grupo Local de Coimbra, avaliação). De entre todas as pessoas que vieram ter espontaneamente com a Carrinha, podemos destacar, por exemplo a visita do Senhor Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, também ele movido pela curiosidade de saber o que era “aquela” Carrinha.

Compra vs aluguer: Para este teste recorreu-se ao aluguer de duas carrinhas. No caso de não se terem conseguido as parcerias com as empresas de aluguer e vinilização, ter-se-iam gasto nestes doze dias de aluguer cerca de 5.221.58 euros.

O arranque do Projecto, englobando a aquisição da Carrinha e os custos operacionais de um ano, rondará os 38 878,33 euros. Isto significa que, se quiséssemos repetir esta iniciativa nestes moldes, o dinheiro gasto ao fim de 3 meses daria para investir numa carrinha para apoiar a secção de forma permanente durante o primeiro ano considerando todos os gastos inerentes, e durante vários outros, subsequentes, em que o respectivo investimento adicional se limitaria aos custos operacionais anuais uma vez que o veículo já seria propriedade da Amnistia.

Depois do investimento inicial, e relativamente aos custos operacionais, repetir esta experiência com recurso a uma carrinha alugada, significaria gastar em cerca de 19 dias o mesmo que o valor orçamentado para o funcionamento do projecto durante um ano (8 473.84 euros).

Acresce que a situação de aluguer limita em muito as potencialidades do projecto, uma vez que não existem no mercado veículos com as características necessárias ao seu funcionamento pleno.

As **características** da Carrinha definidas no projecto são essenciais para o seu sucesso, pois são elas que conferem a versatilidade que permite desenvolver acções muito diferenciadas. Tendo que recorrer a um veículo alternativo, tentou-se a aproximação possível àquelas que se pretende que venham a ser as suas características e possibilidades tendo-se, embora com limitações, obtido resultados muito positivos.

Os **materiais de apoio** (colunas, computador, projector etc.) e as potencialidades que a Carrinha oferece foram extremamente importantes na motivação interna dos Grupos, especialmente os que estão sediados fora de Lisboa e normalmente têm o acesso a este tipo de recursos mais condicionado. No que toca à **operacionalização**, foi uma preocupação testar a Carrinha em diferentes alturas do ano e em diferentes contextos (festivais, escolas, associações...) e com diferentes públicos (jovens, crianças, população urbana e não urbana...). Concluiu-se que a Carrinha poderá operar durante todo o ano, nos períodos de maior calor ao ar livre e, no tempo mais frio e chuvoso, em espaços cobertos como mercados ou armazéns, entre outros, sendo que a sua simples circulação ou presença será sempre um elemento forte de divulgação da Amnistia e das suas campanhas. O funcionamento permanente da Carrinha terá de ser objecto de uma planificação anual que englobe, tal como testado, os diferentes Departamentos e Estruturas.

A **execução** do teste, foi responsabilidade da coordenadora, do Staff e de seis das Estruturas da Amnistia Internacional Portugal, cabendo à primeira o planeamento, coordenação e avaliação de todo o processo e ao Staff e às Estruturas, como habitual, o planeamento e dinamização das suas acções.

Importa salientar que a ideia é que a Carrinha venha a suportar as acções, que lhes possa dar mais visibilidade e que faça com que possamos chegar a cada vez mais pessoas e não o contrário - que tenham de ser pensadas acções específicas que incluam a Carrinha – como teve de acontecer neste período para que se conseguisse testar o maior número possível de valências do projecto. Neste contexto de teste as acções foram pensadas, em parceria com a coordenadora, para que se testassem diferentes vertentes da Carrinha em diferentes ambientes. Assim, houve um grande número de actividades como projecção de filmes, concertos, assinatura de petições, venda de merchandising, actividades para crianças, envolvimento de *strong voices* ... que comprovaram a pertinência da existência da Carrinha no contexto de uma organização como a Amnistia e, também, o seu carácter diferenciador uma vez que, embora existam diversas organizações que utilizam carrinhas como instrumento de trabalho, a utilização do seu espaço e versatilidade são limitados no que toca ao desenvolvimento de diferentes tipos de actividades. Embora alguns dos Grupos tivessem poucos elementos disponíveis, na sua maioria criaram acções com participações significativas de diferentes parceiros e públicos e com um grande número de actividades. A Carrinha funciona, neste aspecto,

como elemento impulsionador de novas dinâmicas dentro dos Grupos, reforçando o seu sentimento de pertença à organização e potenciando um maior activismo.

No que toca ao **cronograma**, o tempo previsto para o planeamento e execução foi largamente excedido, embora esta situação não tenha representado um custo acrescido para a Amnistia. No que diz respeito ao planeamento, a demora na resposta dos vários elementos, Staff, Grupos, parceiros e fornecedores, não estava prevista e é um factor a ter em conta no futuro projecto. Também a avaliação demorou mais do que o expectável, pois a falta de dados de acções anteriores fez com que tivesse que haver um reajuste do sistema de avaliação e, mais uma vez, houve um tempo grande de espera e necessidade de muita insistência até que se conseguissem reunir as avaliações dos diferentes intervenientes.

Apesar de ter havido gastos imprevistos ao longo do período de teste, os patrocínios conseguidos contribuíram para que fosse possível acabar com um saldo positivo de 258,69 euros, relativamente ao **orçamento** apresentado.

Para o projecto funcionar a longo prazo - tendo em conta as questões relativas ao cronograma e ao facto de o orçamento estar datado de Outubro de 2016 tendo entretanto havido alterações de mercado - o orçamento inscrito no projecto inicial terá que ser rectificado.

O processo de **avaliação** foi definido antes do teste começar e nele foram traçadas metas de avaliação, sobretudo quantitativas. Este sistema suscitou alguns problemas desde o início porque alguns dos parâmetros definidos, como, por exemplo, a angariação de apoiantes ou membros pelas Estruturas no decorrer das respectivas acções, não fazia parte das rotinas, objectivos ou práticas dos Grupos que por isso tiveram dificuldade em gerir estas situações. Outro factor, é a ausência de registo de dados das acções. A falta de hábitos de registo reflectiu-se na contabilização de participantes, por exemplo, que teve que ser, em todos os Grupos, ajustada, através do número de petições assinadas juntamente com os registos recolhidos no início das acções. Este aspecto merece reflexão extra projecto, uma vez que só através do registo e comparação de dados se consegue perceber o que resulta e não resulta, tal como, onde se deve investir.

A falta de dados de acções anteriores fez com que, em alguns casos, houvesse falta de elementos de comparação. Ainda assim conseguiu fazer-se uma avaliação quantitativa.

Há um aumento percentual em todos os parâmetros nas acções com Carrinha relativamente às acções sem Carrinha: meios de comunicação +269,58%; parcerias +79,78%; *strong voices*: cálculo não efectuado (acções sem Carrinha era zero); participantes +242,11%; petições +67,78%; *merchandising* +128,78% novos activistas para os Grupos - 119,04%; novos membros e apoiantes: não foi calculada a percentagem porque o número nas acções de comparação era zero.

Para ser possível chegar a estas percentagens comparou-se a acção da Carrinha com uma semelhante em número de horas, locais e dinâmicas mas sem a utilização deste recurso.

Estas estatísticas dizem apenas respeito à ReAJ-Rede de Acção Jovem, ao Grupo Local de Viseu, ao Grupo Local de Viana de Castelo e ao Grupo Local de Leiria, não tendo entrado para as mesmas o Staff, o Núcleo de Peniche e o Grupo Local de Coimbra por inexistência de acções de comparação.

No total das acções com Carrinha, incluindo as do o Staff e de todas as Estruturas nos dois períodos de teste, relativamente aos meios de comunicação conseguiram-se: 1770 "likes"; 221 "partilhas"; 160

pessoas disseram que “iam” aos eventos; 855 pessoas disseram que “talvez” fossem; o alcance das publicações foi de 113365 e saíram, pelo menos, 22 notícias nos meios de comunicação. No que diz respeito às parcerias, 14 “organizações/associações” e 12 “*strong voices*” associaram-se às acções com Carrinha. Nestes dias tivemos 3252 participantes. Foram assinadas 2037 petições. Fez-se um total de 536,80 euros em vendas. Os Grupos ganharam, pelo menos, 9 novos activistas. As acções com a Carrinha trouxeram 14 novos apoiantes e/ou membros à AI Portugal.

No que diz respeito às acções de Educação de Direitos Humanos, estas foram muito bem recebidas em todas as instituições onde a Carrinha se deslocou. No que se refere à acção com Carrinha na Escola Secundária Reynaldo dos Santos (usada como termo de comparação), esta permitiu chegar a mais 295 alunos do que uma acção tradicional em sala de aula. De referir o facto de os professores terem aproveitado para levar à Carrinha mais turmas do que as que inicialmente tinham proposto para a acção. As classificações altas dos alunos que responderam ao questionário sobre a utilidade e pertinência deste projecto em contexto escolar deixam transparecer que a Carrinha é uma ferramenta útil neste universo. Embora apenas a professora responsável pelo projecto Escolas Amigas dos Direitos Humanos onde foi desenvolvida a acção com a Carrinha tenha feito a avaliação formal (“5” em todas as categorias), recebemos críticas muito positivas dos restantes agentes de educação (CAF- Associação de Pais da Escola Básica de Vildemoinhos (Viseu), Campo de Férias Egolias (V. Castelo), Associação Juvenil de Deão (V.Castelo), Escola Secundária José Loureiro Botas (Leiria). De referir, que tanto à sede como aos Grupos já chegaram pedidos de acções com a Carrinha por parte das escolas.

Devido à fase de teste do Projecto Carrinha introduziram-se novas dinâmicas nos Grupos tanto no que toca à preparação das acções como à sua dinamização, sendo que a Carrinha teve um papel ainda mais importante do que o previsto no que diz respeito à motivação e mobilização interna das Estruturas. Os resultados da acção da Carrinha revelam que em todos os Grupos se geraram novas dinâmicas e se conseguiram, praticamente em todos os parâmetros, valores nunca antes alcançados. Relativamente à avaliação qualitativa, feita pela equipa executiva e pelas seis Estruturas participantes neste teste, os seus comentários foram incorporados, na medida do possível, ao longo do relatório, sendo que as suas avaliações integrais se encontram em anexo (anexos 13, 14 e 15). Quer nestas avaliações, quer nas conversas que fomos tendo antes, durante e depois deste teste, é de considerar que embora com os devidos ajustes, próprios de uma ferramenta nova, este projecto é uma mais-valia para a organização.